



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 9° A e B

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR(A): LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO DE: 14/08 A 31/08/2020

HABILIDADE:

(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

ROTEIRO DE ESTUDOS

Na quinzena de 31/7 a 14/8, estudamos algumas formas de resistência ao regime militar no Brasil (1964-1985). Vimos que essa resistência se deu através de grupos políticos armados e também no campo cultural, no cinema, não teatro, nas artes plásticas, na literatura e na música. Nesta quinzena, veremos as questões indígenas e quilombolas.

O Regime militar e os indígenas

Dentro dos ideários ufanistas de "Brasil potência", "Brasil: ame-o ou deixe-o" e "Ninguém segura este país", os governos militares (1964-1985), colocaram em prática um plano de integração dos "vazios territoriais", para garantir a unidade e o desenvolvimento do Brasil. A Amazônia foi um desses "vazios" bastante visados. Os indígenas da região, que sofriam uma menor pressão da sociedade

nacional desde os anos 1920, foram novamente, vítimas de uma tragédia.

Uma das principais obras da ditadura foi a construção da **Transamazônica**, rodovia que cortou inúmeros territórios indígenas. A pressa e a pressão em executar as obras foram enormes, e os nativos eram vistos como um entrave ao "progresso do Brasil". A Funai (Fundação Nacional do Índio, criada em 1967) foi dotada de muitos recursos e recebeu uma ordem clara dos militares: "pacificar" rapidamente os índios cujos territórios precisassem ser cortados pela rodovia. Era uma política indigenista bem diferente daquela defendida pelos irmãos Villas-Boas. Para a Ditadura Civil-Militar, grupos indígenas deveriam ser rapidamente integrados, como força de trabalho de reserva ou como produtores de bens, nas economias de expansão regional e rural.

Assim, nos anos 1970 e 1980, vários grupos indígenas que viviam autonomamente na floresta foram submetidos à administração do Estado brasileiro, sendo deslocados/aldeados em torno de postos da Funai, enquanto as suas terras eram ocupadas pela estrada e por projetos de colonização conexos. Sem suas terras, os nativos dependiam quase que exclusivamente da ajuda do governo. O contato com os não índios trouxe doenças, alcoolismo, prostituição, morte e destruição das culturas e do modo de ser dos nativos.

Ao lado dos grandes projetos do governo, vieram os garimpos, as madeireiras e as fazendas, que iam fechando o cerco sobre os grupos indígenas ainda autônomos. Os grandes projetos de desenvolvimento da Amazônia dos anos 1970 trouxeram a destruição de milhares de quilômetros da floresta e a morte de milhares de indígenas - e não garantiram o desenvolvimento sustentável do Norte brasileiro. Não é à toa que a Transamazônica hoje é uma vereda perdida no meio do nada.

FARIAS, José Airton de. Indígenas no Brasil e povos da África, breves histórias. 2 ed. Sistemas Ari de Sá de Ensino (Coleção Pré-Universitário. 2017



Construção da Transamazônica (1970)

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/7568-transamazonica>

O que são Terras Indígenas?

Terras Indígenas são territórios legalmente demarcados pelo Estado brasileiro. Isso quer dizer que o Estado brasileiro tem por obrigação protegê-los, sendo assim não é permitida a entrada de não indígenas nessas terras, a não ser com a autorização da comunidade indígena ou da Funai.

Logo abaixo há dois mapas. Um é sobre a divisão do Brasil em estados e o outro mostra onde estão localizadas todas as Terras Indígenas no Brasil. Você verá que os dois mapas são muitos diferentes, especialmente porque muitos territórios indígenas estão situados em mais de um estado.

Isso acontece porque esses territórios já existiam antes da divisão do Brasil em estados - antes mesmo de existir o país!



O mesmo ocorre com as fronteiras entre os países! Muitas vezes encontramos povos indígenas que vivem entre dois ou mais países, porque já ocupavam essas áreas antes dos países existirem - isto é, antes da criação das fronteiras. É o caso dos Guarani, que vivem em cinco países: Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.

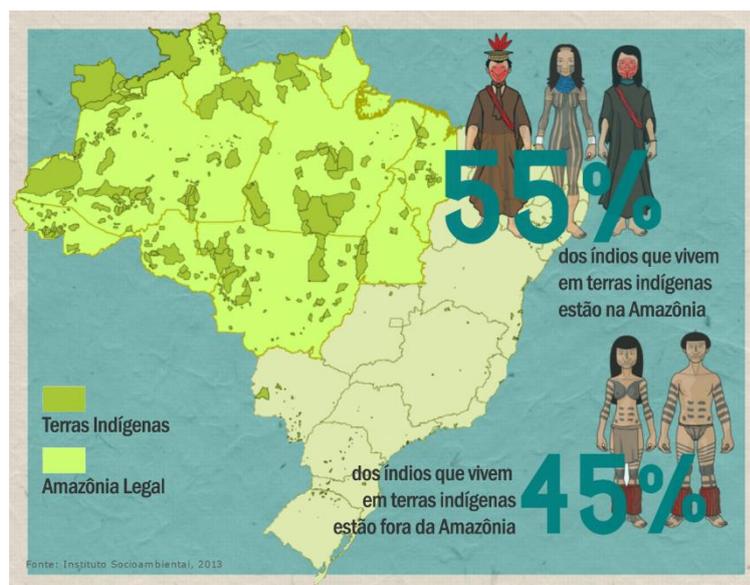
Já os Yanomami vivem no norte do Brasil e na Venezuela. Esses grupos, apesar de estarem separados por fronteiras internacionais, se relacionam com seus parentes que vivem nos países vizinhos, mantendo as redes de trocas e de comunicação entre as diferentes comunidades.



Onde vive a maioria dos índios?

Cerca de 55% da população indígena vive na chamada **Amazônia Legal**. Essa região abrange os Estados do Amazonas, Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e a parte oeste do Maranhão.

As Terras Indígenas localizadas nessa região são maiores do que aquelas existentes em outras regiões do país. A ocupação do território brasileiro pelos não índios, desde 1500, começou com a expulsão dos índios que viviam em áreas mais ou menos próximas ao litoral. Assim, as áreas mais afastadas, no interior do país, como a Amazônia Legal, foram as últimas a serem ocupadas, e é por isso que hoje em dia as Terras Indígenas lá são maiores. Para os povos que habitam a região isso significa uma melhor qualidade de vida, pois eles dependem diretamente do tamanho da área que ocupam para manter sua vida e sua cultura. Quanto maior é a Terra Indígena, mais plantas e animais existem e, assim, mais alimentos, mais remédios, mais matéria-prima para a fabricação de objetos e casas, etc.



Existem índios fora da Amazônia Legal?

Os 45% restantes da população indígena vive em áreas fora da Amazônia Legal.

Esses grupos vivem "apertados" em terras muito menores que as terras indígenas localizadas na Amazônia. Na maioria das vezes, essas terras não são suficientes para manter suas formas tradicionais de vida e é assim que surgem problemas sérios, como a desnutrição e a miséria, gerados pela falta de alimentos: não há mais caça, nem peixes, nem lugares para fazer roça.

Há ainda muitos povos que não têm onde viver, pois foram expulsos de suas terras por ocupantes não indígenas. Alguns se instalam temporariamente em acampamentos, existentes em vários estados do país, onde vivem em péssimas condições, enquanto lutam pela recuperação de suas terras.

Assista ao vídeo sobre o cotidiano das crianças guarani kaiowá que vivem hoje acampadas às margens da rodovia BR-163, em Mato Grosso do Sul. Esse grupo está vivendo em um acampamento, porque foi despejado de seu território, no município de Rio Brilhante.



Ou

https://www.youtube.com/watch?v=8_nFJCXqFUI&feature=youtu.be

Quem invade as Terras Indígenas?

Suas terras são invadidas por garimpeiros, pescadores, caçadores, posseiros, fazendeiros, empresas madeireiras... Outras terras são cortadas por estradas, ferrovias, linhas de transmissão de energia ou têm partes inundadas por usinas hidrelétricas. Além disso, é bastante comum os índios sofrerem os efeitos daquilo que acontece fora de suas terras, nas regiões que as cercam: poluição de rios, desmatamentos, queimadas etc. Frente a todas essas ameaças, os povos indígenas sabem a importância de ter uma terra demarcada para viver, com fronteiras que impeçam a entrada de invasores.

Assista ao vídeo A gente luta do Vídeo nas Aldeias Aprenda com os Ashaninka porque é preciso proteger a mata, os animais e qual a importância desses recursos naturais para os povos indígenas.



Ou

<https://www.youtube.com/watch?v=HYkMExeSMdU&feature=youtu.be>

EXERCÍCIOS:

1 A Fundação Nacional do Índio (Funai) é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro. Criado por meio da Lei nº 5371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça, é a coordenadora e principal executora da política indigenista do governo federal. Sua atuação está orientada por diversos princípios, dentre os quais se destaca o reconhecimento da organização social, costumes, línguas, crenças e tradições dos povos indígenas, buscando o alcance da plena autonomia e autodeterminação dos povos indígenas no Brasil, contribuindo para a consolidação do Estado democrático e pluriétnico.

Entre as principais funções da Funai, destacam-se:

(Assinale a correta)

- (a) demarcar reservas indígenas e desenvolver programas para a integração dos índios
- (b) instituir a guerra justa
- (c) criar universidades indígenas
- (d) demarcar reservas e militarizar suas fronteiras
- (e) demarcar as terras expulsando os índios já aculturados

2 Observe a charge a seguir:



Analisando a charge, depreende-se que:

(a) a relação entre as diversas comunidades indígenas nacionais e os brancos capitalistas tem se tornado cada vez mais amistosa e próspera, no sentido de que o progresso representou significativa melhoria para as condições de vida dos primeiros.

(b) quando se fala em problemática atual das comunidades indígenas, pode-se dizer que têm origem recente, haja vista que os contatos iniciados no período colonial foram pautados em trocas harmoniosas conhecidos como "escambo" que enriqueceram a cultural local.

(c) desde a colonização, a invasão das terras indígenas tem causado o desmatamento, o assoreamento de rios, a poluição ambiental e a diminuição da diversidade local, provocando enfermidades, fome e o empobrecimento compulsório da população nativa.

(d) o progresso vivenciado pelos povos indígenas ao longo do século XX, a partir da industrialização, da construção de hidrelétricas e da abertura de rodovias na Amazônia tem contribuído para a socialização das diversas tribos indígenas e, assim, assegurado a preservação de suas culturas.

(e) as organizações governamentais e não governamentais desfrutam de significativo prestígio entre os povos indígenas, que nelas veem o compromisso com a defesa de seus interesses e com a preservação de suas culturas.

3 Uma das principais obras da ditadura foi a construção da Transamazônica, rodovia que cortou inúmeros territórios indígenas. A Funai foi dotada de muitos recursos e recebeu uma ordem clara dos militares: "pacificar" rapidamente os índios cujos territórios precisassem ser cortados pela rodovia. Era uma política indigenista bem diferente daquela

defendida pelos irmãos Villas-Boas. Para a Ditadura Civil-Militar, grupos indígenas deveriam ser:

(a) rapidamente exterminados, pois eram vistos como um entrave para o progresso do Brasil.

(b) deixados em paz, pois não havia interesse em suas terras.

(c) rapidamente integrados, como força de trabalho de reserva ou como produtores de bens, nas economias de expansão regional e rural.

(d) rapidamente retirados de suas terras para que mantivessem preservadas as suas tradições culturais.

(e) rapidamente levados para outros países da América, onde poderiam integrar-se a outros povos nativos e viverem finalmente em paz.

4 Os grandes projetos de desenvolvimento da Amazônia dos anos 1970 trouxeram a destruição de milhares de quilômetros da floresta e a morte de milhares de indígenas e:

(a) não garantiram o desenvolvimento sustentável do Norte brasileiro.

(b) garantiram o desenvolvimento sustentável do Norte brasileiro.

(c) garantiram a preservação integral da Amazônia.

(d) transformou a Transamazônica numa das mais importantes rodovias brasileiras.

5 Terras Indígenas são territórios legalmente demarcados

(a) pelos invasores de terras.

(b) pelo Estado brasileiro.

- (c) pelos indígenas
- (d) por autoridades internacionais.

6 Cerca de 55% da população indígena vive

- (a) na Amazônia Ilegal
- (b) no Sertão Ilegal
- (c) no Cerrado Legal
- (d) na Amazônia Legal
- (e) no Sertão Legal

7 As terras indígenas são costumeiramente invadidas por garimpeiros, pescadores, caçadores, posseiros, fazendeiros, empresas madeireiras... Outras terras são cortadas por estradas, ferrovias, linhas de transmissão de energia ou têm partes inundadas por usinas hidrelétricas. Além disso, é bastante comum os índios sofrerem os efeitos daquilo que acontece fora de suas terras, nas regiões que as cercam: poluição de rios, desmatamentos, queimadas etc. Frente a todas essas ameaças, os povos indígenas sabem:

- (a) a importância de abandonarem suas terras para viverem junto aos não índios.
- (b) a importância de ter uma terra demarcada para viver, com fronteiras que impeçam a entrada de invasores.
- (c) a importância de ter uma terra demarcada para poderem negociá-la com quem queira explorar suas riquezas.
- (d) que não é importante ter uma terra demarcada para viver, já que eles são poucos e não devem impedir a entrada de invasores.

A resistência dos negros ao regime militar

Os movimentos negros durante o período militar tiveram inspiração nas lutas contra o racismo e a segregação, em especial, nos Estados Unidos e África do Sul.

A ditadura reprimiu os movimentos negros, que se organizavam basicamente em duas frentes de luta: no campo cultural e no campo político. Valorizar a cultura afro-brasileira e combater o racismo eram objetivos de grupos como Bloco Ilê Ayê, surgido na cidade de Salvador em 1974, e que continua ativo até hoje. No campo político, vale ressaltar a ação dos operários por melhores condições de trabalho e a criação do **Movimento Negro Unificado** (MNU), no final da década de 1970, na cidade de São Paulo. Esse movimento aglutinou diversos grupos na luta pela igualdade étnico-racial no Brasil.

Nas áreas rurais, na década de 1970, muitas comunidades formadas por quilombolas e camponeses foram expulsas das terras onde viviam, em decorrência da construção de barragens, usinas e estradas e da exploração mineral e agropecuária. A ação desenvolvimentista do Estado brasileiro não ofereceu garantias às populações dessas regiões. Conseqüentemente, muitos movimentos sociais começaram a ser organizados no campo para lutar por direitos, pelo reconhecimento das terras e modos de vida dessas populações, como também contra as desigualdades e a violência que até hoje atingem diversas comunidades.

As pressões e as mobilizações dos movimentos negros do fim da década de 1970 culminaram na incorporação de algumas reivindicações fundamentais para as comunidades negras na Constituição de 1988. No documento, a prática do racismo passou a ser considerada crime, e, além disso, as comunidades tradicionais passaram a ser reconhecidas como quilombolas, isto é, como remanescentes dos quilombos e com direito à propriedade das terras que historicamente ocupam. Apesar do avanço alcançado, ainda hoje as terras quilombolas não foram

reconhecidas em sua totalidade e muitas práticas previstas não saíram do papel.

Valorização cultural

No campo cultural, a valorização do negro dentro da cultura brasileira começou a desenvolver um espaço próprio. As velhas teorias da mestiçagem e a ideologia da "democracia racial" começaram a ser duramente criticadas por intelectuais, artistas e agitadores culturais. No mundo acadêmico, sociólogos como Florestan Fernandes desenvolveram críticas sofisticadas e aprofundadas à ideia de "democracia racial", demonstrando como os negros foram integrados à sociedade industrial e urbana, com a manutenção de uma situação de dupla exclusão, social e racial. [...]

No samba, por exemplo, incrementou-se um processo de valorização das raízes negras e africanas, ainda que o gênero fosse símbolo de brasilidade. No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, na explosão da "black music", artistas como Tim Maia e Toni Tornado colocaram em pauta explicitamente a questão da luta contra a discriminação.

No ano de 1974, na cidade de Salvador, o bloco Ilê Aiyê surgiu com a proposta de celebrar o carnaval sem esquecer o protesto contra o racismo, cantando "É o mundo negro que viemos mostrar a você".

MOVIMENTOS NEGROS, Memórias da ditadura.

EXERCÍCIOS:

1 Os movimentos negros durante o período militar tiveram inspiração nas lutas contra o racismo e a segregação, em especial:

- (a) nos Estados Unidos e Inglaterra.
- (b) na África do Sul e Índia.
- (c) nos Estados Unidos e África do Sul.

2 A ditadura reprimiu os movimentos negros, que se organizavam basicamente em duas frentes de luta: no campo cultural e no campo político, como o Bloco Ilê

Ayê e o Movimento Negro Unificado que tinham como objetivos:

(a) Valorizar a cultura afro-brasileira, combater o racismo e aglutinar diversos grupos na luta pela igualdade étnico-racial no Brasil.

(b) Valorizar a cultura euro-brasileira, combater o racismo e aglutinar diversos grupos na luta pela segregação étnico-racial no Brasil.

(c) Combater a cultura afro-brasileira, valorizar o racismo e aglutinar diversos grupos na luta pela supremacia no Brasil.

3 Assinale a alternativa cujas palavras completam as lacunas no trecho a seguir:

"As pressões e as _____ dos movimentos negros do fim da década de 1970 culminaram na incorporação de algumas _____ fundamentais para as comunidades negras na Constituição de 1988. No documento, a prática do _____ passou a ser considerada crime, e, além disso, as comunidades tradicionais passaram a ser reconhecidas como _____, isto é, como remanescentes dos quilombos e com direito à _____ das terras que historicamente ocupam."

(a) racismo - reivindicações - propriedade - mobilizações - quilombolas

(b) reivindicações - racismo - propriedade - quilombolas - mobilizações

(c) mobilizações - reivindicações - racismo - quilombolas - propriedade

4 No campo cultural, a valorização do negro dentro da cultura brasileira começou a desenvolver um espaço próprio. As velhas teorias começaram a ser duramente criticadas por intelectuais, artistas e agitadores culturais, como a da:

(a) "cidadania racial"

(b) "democracia racial"

(c) "segregação racial"

5 No mundo acadêmico, sociólogos como Florestan Fernandes desenvolveram críticas sofisticadas e aprofundadas à ideia de "democracia racial", demonstrando como os negros foram integrados à sociedade industrial e urbana, com a manutenção de uma situação de dupla exclusão:

- (a) social e racial.
- (b) cultural e econômica.
- (c) política e religiosa.